

HIPÓTESE. Levantamento feito no local do crime levou a polícia a seguir linha de latrocínio

Morte de professor vai ser investigada pela Roubos e Furtos

Corpo de Eliseu Diógenes Martins é sepultado em clima de tristeza

FÁTIMA ALMEIDA
REPORTER

Caberá à Delegacia de Roubos e Furtos da Capital, comandada pelo delegado Alcides Andrade, as investigações sobre a morte do professor aposentado da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Eliseu Diógenes Martins, cujo corpo foi encontrado, na manhã de quinta-feira (23), dentro do banheiro de sua casa, no bairro do Farol, com os pés e as mãos amarrados e com sinais de estrangulamento.

Em princípio, o inquérito foi encaminhado para a Delegacia de Homicídios,

mas as evidências de roubo seguido de morte, levaram a polícia a adotar como principal linha investigativa, a hipótese de latrocínio. Ontem mesmo, o delegado Cícero Lima, coordenador da Delegacia de Homicídios, despachou o caso para a especializada em Roubos e Furtos. Ele disse que ainda não foi feito o levantamento dos objetos que foram subtraídos na ação criminosa, mas confirmou evidências de que a casa fora revirada e o cofre arrombado.

Ontem pela manhã, o corpo do professor foi sepultado no cemitério Parque das Flores, em Maceió, num clima de imensa tristeza. Amigos e parentes destacaram a sua retidão de caráter, seu humanismo e sua dedicação ao trabalho. "Era um patrimônio moral e intelectu-

al da Ufal e, por que não dizer, de Alagoas", destacou o professor Carlos Avelino Filho, que trabalhou com ele durante mais de 20 anos, no departamento de Economia da Ufal.

Segundo ele, o professor Eliseu tinha um jeito meio reservado, mas era um excelente colega e um amigo prestativo, sempre atencioso e disponível para dar orientações e compartilhar conhecimentos. "Estou consternado com a sua morte. Ele era merecedor de muito respeito e carinho, e não de uma morte selvagem como aconteceu", disse ele.

O ex-prefeito de Arapiraca, Severino Leão, tratou o professor como "amigo-irmão". Eliseu Martins foi secretário de Planejamento nas duas gestões em que ele esteve à fren-



JOSE FEITOSA

Familiares e amigos acompanharam o sepultamento de Eliseu Diógenes Martins, encontrado morto dentro de sua casa

te da prefeitura, e disse que o professor mudou o conceito de trabalho dentro da secretaria, revelando a verdadeira importância do planejamento para o desenvolvimento. "Ele tinha uma enorme firmeza de caráter, muito respeito ao dinheiro público e muita vontade de fazer. Nos emprestou a sua inteligência e conhecimento para transformar o planejamento numa fonte de recursos, através de projetos que mudaram a qualidade de vida de muitas comunidades", disse ele.

Severino destacou a integridade moral do seu secretário e disse que confiava tanto nele que lhe dei-

xava folhas assinadas em branco, quando precisava se ausentar do município.

"Era um homem que só fazia o bem, um estudioso, que mesmo afastado da Ufal, por causa da aposentadoria, continuava produzindo, escrevendo livros", disse Ângela Torres, sogra do filho de Eliseu.

Segundo ela, foi o seu genro, Eduardo, quem encontrou o pai morto dentro de casa. Ela contou que Eliseu morava sozinho e, que todos os dias o filho ia lá com a mulher e o neto do professor, para saber como ele estava. Na quinta-feira pela manhã, como faltou água, eles fo-

ram na casa de Eliseu pa-

ra tomar banho e visitá-lo, mas, ao chegar, chamaram e ele não atendeu. "Ele viu que o portão estava fechado, mas a porta estava aberta. Chamou, ninguém atendeu. Então pulou o muro e pouco tempo depois voltou desesperado com a cena que encontrou lá dentro. O pai estava amarrado e morto no banheiro da casa", contou ela, emocionada.

Segundo Ângela, alguns objetos foram levados da casa e o cofre foi arrombado. Ela disse, ainda, que o carro estava aberto, mas, provavelmente, o criminoso não conseguiu sair com ele, por causa da trava automática. ●